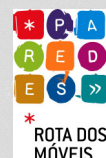
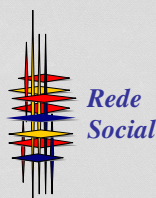
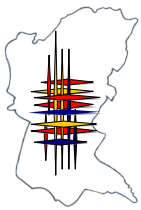


REDE SOCIAL DO CONCELHO DE PAREDES

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Julho de 2008





FICHA TÉCNICA

A REDE SOCIAL NO CONCELHO DE PAREDES

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE PAREDES

A elaboração do Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Paredes contou com a colaboração dos seguintes elementos:

Dra. Maria João Pinho

Dra. Verónica Rocha

CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL DE PAREDES (CLASP)

ENTIDADE PROMOTORA:

CÂMARA MUNICIPAL DE PAREDES

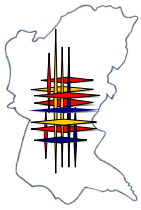
PROGRAMA CO-FINANCIADO POR:

UNIÃO EUROPEIA

POEFDS

ESTADO PORTUGUÊS / ISSS

PROGRAMA REDE SOCIAL



ÍNDICE

Introdução

1. Metodologia

2. Cronograma do Programa Rede Social, no Concelho de Paredes

3. Agentes Sociais Envolvidos

4. Plano de Desenvolvimento Social

5. Problemas, Prioridades e Objectivos

6. Matriz de Enquadramento Lógico

Eixo Prioritário: Educação

Eixo Prioritário: Emprego e Formação Profissional

Eixo Prioritário: Exclusão Social e Marginalização/Família

Eixo Prioritário: Respostas Sociais

Eixo Prioritário: Organizações e Parcerias

7. Plano de Acção

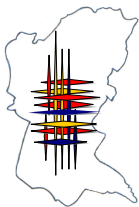
7.1. Avaliação

8. Constituição do Conselho Local de Acção Social de Paredes

9. Bibliografia

Anexos

Matriz SWAT



INTRODUÇÃO

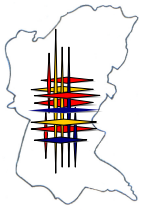
O Plano de Desenvolvimento Social (PDS) aqui apresentado surge no cumprimento da terceira fase da Implementação do Programa Rede Social, no Concelho de Paredes.

Nesta perspectiva, importa referir que o Plano de Desenvolvimento Social é um instrumento de definição conjunta e negociada de objectivos prioritários com vista à promoção do Desenvolvimento Social Local. Com efeito, e numa altura em que, pouco a pouco, se vai reconhecendo que as questões sociais não podem ser tratadas como meros problemas financeiros (facilmente resolvidos com atribuições orçamentais e burocráticas), ganha cada vez mais força um apelo dirigido a todos os sectores em simultâneo para que unam esforços, trabalhando em parceria e partilhando responsabilidades. Como refere Fernando Ruivo, “ (...) só através de uma rede local coordenada e dinâmica, em que imperem ou possam vir a imperar os princípios da participação ou do partenariado, se conseguirá lidar com muitos problemas sociais, muito especialmente os relativos ao fenómeno complexo da exclusão social” (2000:15). Neste âmbito, é importante, por outro lado, reconhecer que o Desenvolvimento Local¹, contrariamente ao crescimento económico, é então um processo global e plurifacetado de mudança tendo em vista a qualidade de vida, exequível pela procura de solidariedade e justiça social e concretizado pela participação colectiva enquanto força de expressão comunitária. O interesse atribuído ao “Local” por esta perspectiva multidimensional do Desenvolvimento tem induzido a procura de novas práticas no campo da acção social e, consequentemente, no campo do combate à exclusão social.

De facto, face à crescente complexidade que o fenómeno assume e à evidente incapacidade do Estado na resolução destes problemas², é a própria sociedade que se organiza (recombinação de estratégias por parte dos actores locais), numa tentativa de reconstrução do tecido social em ordem do Desenvolvimento Social. Neste sentido,

¹ Na linha de Marielle Gros (1994), importa sublinhar que o Desenvolvimento é local não porque as forças que agem no seu território sejam inteiramente endógenas mas porque os agentes locais negociam, integram e controlam as exogeneidades existentes num Projecto Local de Desenvolvimento.

² Na verdade, o Estado vê-se como que obrigado a libertar-se de algumas responsabilidades, dada a impossibilidade em fazer face às crescentes necessidades. Por este motivo, a sua função passa a ser, entre outras coisas, a de “ tutela, controlo, financiamento e dinamização de iniciativas levadas a cabo pela sociedade civil através das suas instituições reconhecidas” (Ruivo, 2000:33).

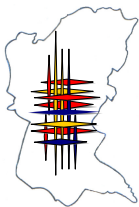


Plano de Desenvolvimento Social

podemos dizer que o Desenvolvimento Social resulta, então, da união de esforços de todo um conjunto de Instituições (públicas e privadas) que têm no centro das suas atenções as pessoas, isto é, as suas necessidades, os seus direitos, as suas aspirações, a melhoria da sua qualidade de vida.

Este Plano de Desenvolvimento Social define-se, por isso, como um Plano de Acção Estratégico onde constam as prioridades de intervenção, os objectivos bem como os resultados que se prevêem alcançar. Todo este processo foi mobilizado como um instrumento de coordenação entre os agentes, assente na negociação das intervenções de forma a aumentar a colaboração intersectorial e capacitar a produção de impactes na realidade social.

O Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Paredes terá a vigência de três anos, sendo operacionalizado através da execução dos Planos de Acção Anuais.



1. METODOLOGIA

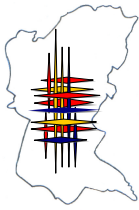
O Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Paredes apresenta-se como uma etapa do processo de planeamento estratégico que implica varias fases interligadas entre si, que vão desde a elaboração do Pré-Diagnostico e Diagnostico Social do Concelho, a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social, a operacionalização e concretização do mesmo (desmembrado em Planos de Acção Anuais) bem como a definição do Processo de Avaliação, que deve ser inerente a todo o processo de planeamento.

Resultado de um esforço de articulação entre vários parceiros, o Plano de Desenvolvimento Social assenta numa estratégia participada de planeamento que procura “ (...) racionalizar e conferir maior eficácia, quer à intervenção dos agentes na aplicação das medidas, projectos e programas de combate à pobreza e à exclusão social, quer à promoção do desenvolvimento social” local (IDS, 2001:22). O objectivo é estudar, compreender e actuar sobre as condições sociais do Desenvolvimento Local e não intervir apenas nas suas consequências ou manifestações.

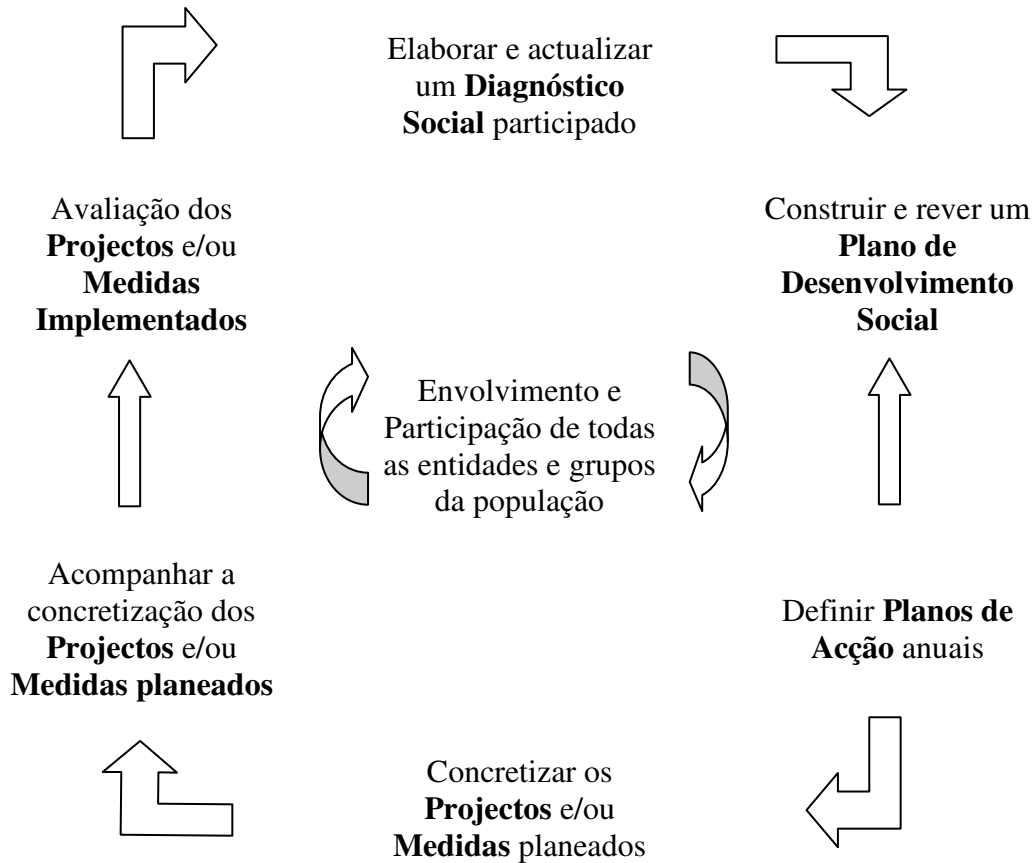
Nesta perspectiva, o planeamento de intervenção permite criar as condições necessárias a uma efectiva mudança da realidade social local. Além de contribuir para uma integração dos projectos locais, numa acção concertada e coerente do desenvolvimento social, o Plano de Desenvolvimento Social permite ainda a racionalização dos recursos locais através da articulação das organizações e a rentabilização dos saberes técnicos e a identificação dos problemas e definição de estratégias para a sua resolução, num esforço conjunto que possibilita a adopção de respostas inovadoras.

Baseado em diagnósticos sociais locais participados, o Plano de Desenvolvimento Social, em particular, e a Rede Social, de um modo geral, devem ser capazes de articular a intervenção social dos diferentes agentes locais e das várias parcerias, pois “a constituição de uma parceria estratégica alargada é a única forma de levar a efeito um processo de desenvolvimento social, através da construção de projectos de acção articulados, em vez de multiplicar acções isoladas e, por vezes, sobrepostas” (IDS, 2001:21).

O esquema seguinte sintetiza a proposta metodológica do Programa:

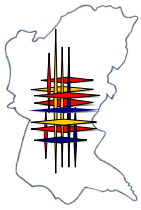


Metodologia de Planeamento Estratégico



No caso concreto do Concelho de Paredes, o Plano de Desenvolvimento Social resultou do trabalho conjunto desenvolvido pelas Entidades Parceiras e Equipa Técnica, em workshop`s, grupos temáticos, reuniões e outros encontros realizados com periodicidade regular, de forma a estimular a participação dos grupos numa lógica de obtenção de consensos. A opção por esta metodologia teve como objectivo envolver, responsabilizar e comprometer os parceiros no processo de planeamento social local, que se pretende participado e multidisciplinar.

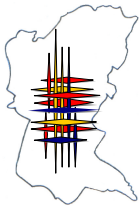
Para a elaboração do presente documento recorreremos ainda ao Diagnostico Social Concelhio, cuja análise das Matrices Swot`s, ao pôr em evidência as oportunidades, as forças, as ameaças e as fraquezas em simultâneo de um determinado problema, permitiu reconhecer as relações e dinâmicas existentes em relação ao mesmo.



Plano de Desenvolvimento Social

No seguimento desta análise com vista à elaboração do Plano de Desenvolvimento Social, foi adoptada a Matriz de Enquadramento Lógico que tem por base uma grelha onde estão definidos os objectivos gerais e específicos, os indicadores para cada um deles, os factores externos de que depende a sua prossecução bem como os requisitos inerentes a todo o processo.

Por último, é competência do Conselho Local de Acção Social de Paredes – CLASP, em sede de Plenário, apreciar a proposta do Plano de Desenvolvimento Social apresentada pelo Núcleo Executivo com vista à sua aprovação.



2. CRONOLOGIA DO PROGRAMA REDE SOCIAL NO CONCELHO DE PAREDES

18 de Setembro de 2003

- Sessão de Sensibilização do Programa Rede Social, CDSS Porto

30 de Outubro de 2003

- Apresentação da Candidatura ao Programa de Apoio à implementação da Rede Social por parte do Município de Paredes

17 de Setembro de 2004

- Sessão de Apresentação do Programa Rede Social às Entidades/Instituições sedeadas no Concelho de Paredes, presidida pelo Presidente da Câmara e pela Representante do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social.
- Constituição da Comissão Instaladora do Programa Rede Social.

27 e 28 de Setembro e 11 e 12 de Outubro

- Acção de Formação “Desenvolvimento Social e Planificação Estratégica Territorial – Nível I”, Maia.

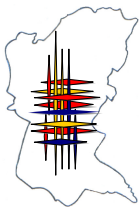
15 de Outubro de 2004

- Sessões Temáticas Inter-CLAS – Acção nº 67/04, Valongo.

14 de Dezembro de 2004

1º Plenário do CLASP:

- Constituição formal do Conselho Local de Acção Social de Paredes – CLASP
- Aprovação do Regulamento Interno
- Eleição do Núcleo Executivo do CLASP que ficou a ser constituída por Representantes das seguintes áreas:
 - Câmara Municipal de Paredes



Plano de Desenvolvimento Social

- Serviço Local de Segurança Social
- Junta de Freguesia de Castelões de Cepeda
- Obra de Assistência Social de Sobrosa (IPSS)

27 a 29 de Abril de 2005

- Acção de Formação “Desenvolvimento Social e Planificação Estratégica Territorial – Nível II”, Braga

1 e 2 de Março de 2006

- Realização de um Workshop sob orientação do Professor Doutor Ulrich Schiefer que serviu para identificar os problemas sociais existentes no Concelho e definir as áreas de intervenção.

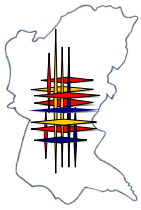
18 a 31 de Maio de 2006

- Dinamização de Grupos de Trabalho Temáticos para aplicação da Grelha de Análise de Prioridades:

Grupos Temáticos	Data
Organizações e Parcerias	18 de Maio
Exclusão Social e Marginalização	19 de Maio
Educação	22 de Maio
Emprego e Formação Profissional	23 de Maio
Saúde	24 de Maio
Segurança	26 de Maio
Família	31 de Maio

31 de Maio de 2006

- Sessões Temáticas Inter-CLAS – Acção de Formação nº 49/06, 50/06 e 51/06, CDSS Porto



19 de Junho de 2006

2º Plenário do CLASP

- Aprovação do Pré-Diagnostico Social

7 de Agosto de 2006

3º Plenário do CLASP

- Deliberação e Aprovação dos pareceres sociais relativos às Candidaturas apresentadas ao Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES)

24 de Agosto de 2006

4º Plenário do CLASP

- Aprovação do Diagnóstico Social

7 de Novembro de 2006

- Sessões Temáticas Inter-CLAS – Acção de Formação nº 78/06, CDSS Porto

21 de Novembro de 2006

- Realização de um Workshop sob orientação do Professor Doutor Ulrich Schiefer que serviu para transformar os problemas identificados no Diagnóstico Social em objectivos específicos.

27 de Setembro de 2006

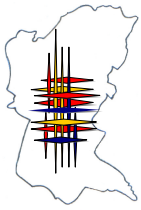
5º Plenário do CLASP

- Deliberação e Aprovação dos pareceres sociais relativos às Candidaturas apresentadas ao Programa Escolhas.

17 de Outubro de 2006

6º Plenário do CLASP

- Deliberação e Aprovação dos pareceres sociais relativos às Candidaturas apresentadas ao Programa Escolhas.



Plano de Desenvolvimento Social

13 de Fevereiro de 2007

7º Plenário do CLASP

- Aprovação do novo Regulamento Interno.
- Eleição do representante das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS`s) no Núcleo Executivo.

18 de Abril de 2007

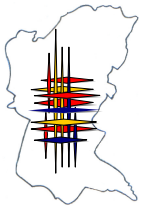
- Sessões Temáticas Inter-CLAS – Acção de Formação nº 95/07, Serviço Local de Matosinhos.

20 de Junho de 2007

8º Plenário do CLASP

- Deliberação e Aprovação dos pareceres sociais relativos às Candidaturas apresentadas ao Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES II)

O Núcleo Executivo do Conselho Local de Acção Social do Concelho de Paredes reúne, desde a sua eleição, quinzenalmente (sextas-feiras).



3. AGENTES SOCIAIS ENVOLVIDOS

Grupos Temáticos de Trabalho

Educação

Agrupamento Horizontal de Escolas de Castelões de Cepeda

Agrupamento Horizontal de Escolas de Vilarinho – Gandra

Agrupamento Vertical de Escolas de Baltar

Agrupamento Vertical de Escolas de Cristelo

Agrupamento Vertical de Escolas de Lordelo

Agrupamento Vertical de Escolas da Sobreira

Emprego e Formação Profissional

Centro de Emprego de Penafiel

Centro Sócio-Educativo e Profissional da Parteira

QVC

Univa de Lordelo

Univa de Recarei

Exclusão Social e Marginalização/Família

Segurança Social de Paredes

Associação Para o Desenvolvimento de Lordelo (ADIL)

Associação Para o Desenvolvimento de Rebordosa

Associação para o Desenvolvimento de Vilela

Centro Social e Paroquial de Baltar

Centro Social e Paroquial de S. Miguel de Gandra

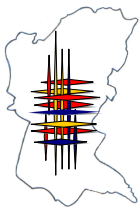
Centro Social e Paroquial de Vilela

Centro Sócio-Educativo e Profissional da Parteira

Obra de Assistência Social de Sobrosa

Conferência S Vicente de Paulo de Baltar

Conferência S Vicente de Paulo de Besteiros

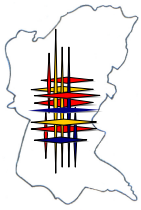


Plano de Desenvolvimento Social

Conferência S Vicente de Paulo Paredes
Conferência S Vicente de Paulo de Cete
Conferência S Vicente de Paulo de Gandra
Conferência S Vicente de Paulo Gondalães
Conferência S Vicente de Paulo de Lordelo
Conferência S Vicente de Paulo de Mouriz
Conferência S Vicente de Paulo Parada Todeia
Conferência S Vicente de Paulo de Rebordosa
Conferência S Vicente de Paulo de Recarei
Conferência S Vicente de Paulo de Vandoma
Conferência S Vicente de Paulo Vila Cova
Conferência S Vicente de Paulo de Vilela

Respostas Sociais

Segurança Social de Paredes
Associação de Apoio à 3.^a Idade de S. Miguel de Beire
Associação de Desenvolvimento da Freguesia de Aguiar de Sousa
Associação para o Desenvolvimento da Freguesia de Mouriz
Associação Para o Desenvolvimento de Lordelo (ADIL)
Associação Para o Desenvolvimento de Rebordosa
Associação para o Desenvolvimento de Vilela
Associação para o Desenvolvimento do Lugar de Bustelo
Associação para o Desenvolvimento Integral da Sobreira – APDIS
Casa do Povo de Bitarães
Centro Social e Paroquial de Baltar
Centro Social e Paroquial de S. Miguel de Gandra
Centro Social e Paroquial de Vilela
Centro Sócio-Educativo e Profissional da Parteira
Obra de Assistência Social de Sobrosa
S. Pedro – Centro Social de Sobreira
Santa Casa da Misericórdia de Paredes



Plano de Desenvolvimento Social

Organizações e Parcerias

Junta de Freguesia de Cristelo

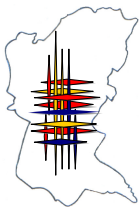
Junta de Freguesia de Lordelo

Junta de Freguesia de Rebordosa

Saúde

Centro de Saúde de Paredes

CESPU



4. PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

O Desenvolvimento Social consiste na evolução dos componentes da sociedade (capital humano) e na maneira como estes se relacionam (capital social). Para Augusto de Franco, "todo Desenvolvimento é Desenvolvimento Social", e acrescenta que não há desenvolvimento sem que se altere tanto o capital social quanto o humano³

O Desenvolvimento Social é um objectivo específico do desenvolvimento humano, resultado da contestação aos modelos de desenvolvimento económico, reconhecendo que este por si só gera exclusão social.

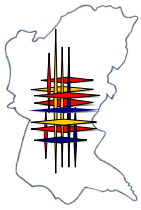
O combate à pobreza e à exclusão social devem ser enquadrados nas dinâmicas de desenvolvimento sustentado, que pressupõe que haja uma articulação entre o desenvolvimento económico, social e ambiental, a participação activa dos actores visados pelas medidas de intervenção social e a transparência da administração local e central.

A Rede Social assume a defesa do desenvolvimento de uma parceria efectiva e dinâmica entre os diferentes agentes locais, garantindo uma maior eficácia do conjunto das respostas sociais existentes ou a implementar no Concelho. A participação activa das populações na resolução dos seus problemas pressupõe o desenvolvimento de formas de organização dessas populações e a participação dos grupos que as representam, não só na execução das acções, mas também na própria definição de medidas e projectos que deverão mudar as suas condições de vida.

O Plano de Desenvolvimento Social pretende assentar numa nova estratégia local de luta contra a pobreza e exclusão social, a partir da qual se afirme o desenvolvimento social como fim da acção social, a educação como valor essencial, a família como meio a preservar e valorizar e a formação e o emprego como essenciais áreas de inserção. Por sua vez, pelo Plano de Desenvolvimento Social se afirma a estratégia do desenvolvimento local e comunitário.

O Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Paredes esta estruturado em cinco Eixos Prioritários de Intervenção, definidos a partir das problemáticas sociais identificadas no Diagnostico Social Concelhio, nomeadamente:

³ Augusto de Franco. Pobreza & Desenvolvimento Local. Brasília: 2002.



Plano de Desenvolvimento Social

Eixo 1: Educação

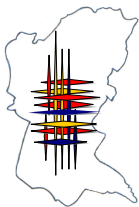
Eixo 2: Emprego e Formação Profissional

Eixo 3: Exclusão Social e Marginalização/Família

Eixo 4: Respostas Sociais

Eixo 5: Organizações e Parcerias

Cada um dos Eixos foi analisado e trabalhado segundo a Matriz de Enquadramento Lógico, resultante também da análise da Matriz Swot, aplicada na fase de elaboração do Diagnóstico Social, e Modelo de Eisenhower de forma a estabelecer uma linha de orientação comum aos grupos temáticos, dinamizados para o efeito.



5. PROBLEMAS, PRIORIDADES E OBJECTIVOS

O Plano de Desenvolvimento Social aqui apresentado pretende dar o seguimento adequado a todo o processo desenvolvido no âmbito do Diagnóstico Social, elaborado de forma concertada e articulada permitindo deste modo um conhecimento mais aprofundado da realidade local, essencialmente no que aos problemas e necessidades diz respeito, nas mais diversas áreas de intervenção local.

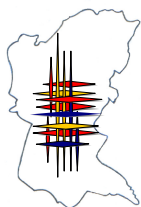
Importa referir que o PDS surge no âmbito do Programa Rede Social, que tem por finalidade planear a intervenção local com e para as pessoas, entende-se ainda como a definição de um plano estratégico para 3/5 anos no qual se definem as estratégias de intervenção, bem como os objectivos a alcançar. É um instrumento de definição conjunta e contratualizada de objectivos prioritários, servindo de enquadramento às intervenções para a promoção do desenvolvimento social local. O PDS enuncia ainda uma estratégia para atingir uma situação social desejável, mas realista, nos territórios sobre os quais incide.

Assim sendo, o PDS é um instrumento de trabalho concelhio, que tem por objectivo planificar um conjunto de estratégias mensuráveis, no sentido de minorar, colmatar prevenir lacunas diagnosticadas no Concelho de Paredes.

Assim, os quadros apresentados de seguida resultam de uma compilação dos dados recolhidos que, depois da divisão dos problemas por áreas, foram agrupados em grandes grupos, de modo a facilitar uma melhor compreensão dos mesmos.

Posteriormente a isto, serão ordenadas as prioridades (utilizando para o efeito o Modelo de Eisenhower), seleccionando portanto os problemas com maior relevância para as Freguesias e para o Concelho de Paredes.

Por último, estabelecer-se-ão os objectivos gerais, objectivos estratégicos, estratégias e resultados esperados das actividades que visam colmatar os problemas sociais aqui apresentados, e que, será, fundamentalmente, pilar da intervenção social no Município de Paredes.



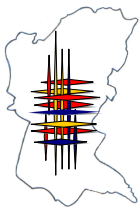
Plano de Desenvolvimento Social

Quadro n.º 1 – Educação

Problemas/Questões enunciadas nos Grupos de Trabalho e Workshop	Agrupamento de Problemas
Insucesso escolar	Insucesso escolar
Baixos níveis de escolaridade	Baixas qualificações escolares
Formação Profissional insuficiente	
Cursos alternativos pouco utilizados	
Acompanhamento familiar de vida escolar fraco	Fraca interacção entre a escola e a comunidade
Falta de equipamentos sociais de apoio à infância/juventude	Insuficiente rede de equipamentos sociais

Quadro n.º 2 – Emprego e Formação Profissional

Problemas/Questões enunciadas nos Grupos de Trabalho e Workshop	Agrupamento de Problemas
Elevado índice de desemprego	Dificuldades de inserção sócio-profissional dos indivíduos inscritos no Centro de Emprego
Desemprego da população feminina em idade activa	
Baixa qualificação profissional	Baixas qualificações
Necessidade de requalificação profissional	
Dificuldades de inserção no mercado de trabalho	
Trabalho precário	Trabalho precário



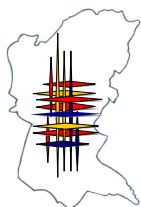
Plano de Desenvolvimento Social

Quadro n.º 3 – Exclusão Social e Marginalização / Família

Problemas/Questões enunciadas nos Grupos de Trabalho e Workshop	Agrupamento de Problemas
Má gestão familiar Crescente número de situações de pobreza Endividamento das famílias Famílias socialmente desintegradas Falta de projectos de vida (quer com as famílias quer com os jovens)	Dificuldade/má gestão doméstica
Insuficientes creches, amas e infantários	Insuficiente rede de equipamentos e respostas sociais para crianças
Crianças em risco Crianças/Jovens vitimas de maus-tratos	Crianças/jovens em risco
Habitações degradadas	Degradação do parque habitacional
Precariedade económica Famílias Carenciadas Dependência de subsídios	Insuficiência de respostas a situações de pobreza e exclusão social

Quadro n.º 4 – Saúde

Problemas/Questões enunciadas nos Grupos de Trabalho e Workshop	Agrupamento de Problemas
Deficiente assistência na saúde/cuidados continuidades Ausência de um hospital de rectaguarda	Resposta insuficiente dos serviços de saúde
Falta de estruturas de saneamento básico	Falta de estruturas de saneamento básico
Inexistência de infra-estruturas de apoio à população toxicodependente	Inexistência de infra-estruturas de apoio à população toxicodependente



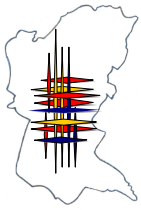
Plano de Desenvolvimento Social

Quadro n.º 5 – Respostas Sociais

Problemas/Questões enunciadas nos Grupos de Trabalho e Workshop	Agrupamento de Problemas
Número de crianças e jovens sem OTL	Insuficiente rede de equipamentos e respostas sociais para crianças e jovens
Falta da resposta social creche	
Falta da resposta social jardim-de-infância	
Falta de equipamentos/serviços de OTL	
Falta de equipamentos sociais para idosos	Insuficiente rede de equipamentos e respostas sociais para idosos
Falta de Centros de Dia	
Necessidade de reforço de SAD	
Isolamento social	
Idosos dependentes	Insuficiente rede de equipamentos e respostas sociais para deficientes
Falta de equipamentos para a população com deficiência (crianças, jovens, adultos e idosos)	

Quadro n.º 6 – Organizações e Parcerias

Problemas/Questões enunciadas nos Grupos de Trabalho e Workshop	Agrupamento de Problemas
Insuficiente número de equipamentos sociais de apoio à infância, juventude e 3.ª idade	Insuficiente rede de equipamentos e respostas sociais
Ausência de articulação das instituições (Programas e/ou Projectos)	Ausência de articulação entre Instituições
Espírito bairrista presente	
Desconhecimento dos recursos existentes no Concelho que facilitem a dinamização de actividades	



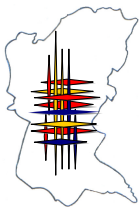
Plano de Desenvolvimento Social

Quadro n.º 7 – Família

Problemas/Questões enunciadas nos Grupos de Trabalho e Workshop	Agrupamento de Problemas
Crianças em risco	Crianças em risco
Maus tratos, abusos e negligência na 3.ª idade	Negligência na 3.ª Idade
Isolamento dos idosos	
Violência doméstica	
Falta de estruturas de apoio a esta problemática	Insuficiência de respostas sociais
Disfunção familiar	
Precariedade económica	Insuficiência de respostas a situações de pobreza e exclusão social
Famílias Carenciadas	
Dependência de subsídios	

Quadro n.º 8 – Segurança

Problemas/Questões enunciadas nos Grupos de Trabalho e Workshop	Agrupamento de Problemas
Ofensas à integridade física	Ofensas à integridade física
Furtos em estabelecimentos, residências e veículos	Furtos



PRIORIDADES

Com o objectivo de identificar os problemas sociais existentes no Concelho de Paredes, e definir áreas de intervenção social para os problemas assinalados, realizaram-se, nos dias 1 e 2 de Março de 2006, sob a orientação do Prof. Dr. Ulrich Schiefer, dois workshops, que contaram com a presença activa de vários elementos que constituem o Conselho Local de Acção Social de Paredes. Este instrumento de trabalho permitiu o diagnóstico e priorização dos problemas existentes no Concelho de Paredes, a partir dos quais foram definidas as seguintes nuvens de problemas: educação, emprego, saúde, família, segurança, exclusão social e marginalização e organização e parcerias.

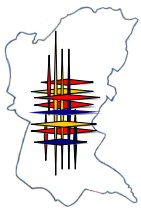
No decorrer da sessão, foram percorridas as seguintes etapas:

- 1- Foram distribuídas folhas de papel A5 pelos presentes e solicitou-se que fossem escritos os problemas sociais do Concelho, tendo sido posteriormente afixadas numa paredes;
- 2- De seguida foram distribuídas 5 bolinhas autocolantes a cada um dos participantes, que foram utilizadas para a votação dos problemas sociais enunciados, atribuindo-lhes diferentes prioridades;
- 3- Posteriormente, foram definidas as 7 nuvens de problemas⁴ e os problemas sociais apresentados foram agrupados, pelas nuvens de problemas, segundo as afinidades;
- 4- O passo seguinte, foi a construção de uma grelha com quatros quadrantes onde os problemas anteriormente definidos, foram agrupados tendo em conta a sua prioridade/urgência (técnica de Eisenhower⁵).

Este modelo tem por base a determinação do grau de importância e urgência dos problemas, permitindo-nos uma leitura global, em que através da localização dos

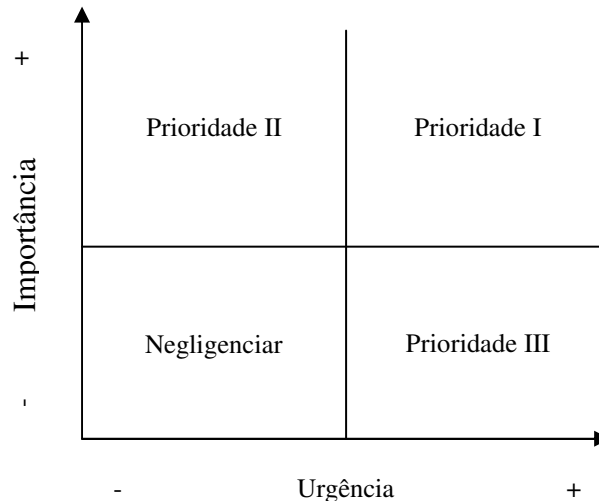
⁴ Nuvem de Problemas – é uma técnica de visualização que facilita a obtenção de visões partilhadas de situações, separando os problemas enunciados das pessoas que os colocam. É orientada por um facilitador, que estimula o grupo à participação, no sentido de identificar os problemas sociais que caracterizam uma comunidade. No final, os participantes agrupam os problemas em “nuvens”, ou seja, em áreas que congreguem problemas segundo as suas afinidades.

⁵ Técnica de Eisenhower – é uma técnica utilizada para a hierarquização das problemáticas sociais identificadas. É um trabalho de visualização em que, após a introdução da primeira problemática segue-se a arrumação das restantes comparando a importância e a urgência de cada uma face às que já estão colocadas. A priorização é consensualizada entre os parceiros seguindo uma lógica de análise racional entre as várias problemáticas. Deverá priorizar-se a intervenção sobre as problemáticas com maior grau de urgência e de importância.



problemas, é possível visualizar as prioridades de intervenção, como se pode verificar de seguida:

Modelo de Eisenhower



Após o aprofundamento da realidade concelhia, revela-se necessário definir as prioridades de intervenção, tendo por base toda a informação recolhida.

Conscientes dos recursos disponíveis (humanos, materiais e financeiros), e com base na construção de um projecto exequível, numa primeira fase, não nos é possível a resolução de todas as problemáticas identificadas.

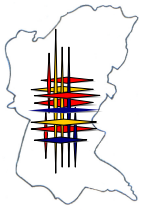
Assim sendo, foram definidos como prioritários os seguintes objectivos, distribuídos por áreas de intervenção:

Educação

- Aumento da Qualificação Escolar
- Actuar ao nível da prevenção do Abandono e Insucesso Escolar

Emprego e Formação Profissional

- Aumentar os níveis de Qualificação Profissional
- Diagnóstico das necessidades de Formação Profissional no Concelho
- Aumentar, Diversificar e Facilitar o Acesso às Oportunidades de Formação



Plano de Desenvolvimento Social

Exclusão Social e Marginalização / Família

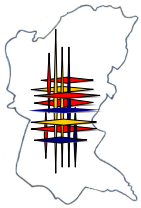
- Intervir junto das Famílias Sócio-económicamente Desfavorecidas no sentido de Promover a sua Capacitação
- Envolver os Serviços e a Comunidade Local nos Objectivos de Atenuação e Prevenção da Pobreza e da Exclusão Social
- Reduzir o Risco de Romper o Ciclo de Reprodução da Pobreza Inter-geracional

Respostas Sociais

- Aumento da Capacidade de Resposta dos Equipamentos Sociais, no âmbito do Apoio a Idosos
- Aumento da Capacidade de Resposta dos Equipamentos Sociais, no âmbito do Apoio à Infância/Juventude
- Aumento da Capacidade de Resposta dos Equipamentos Sociais, no âmbito do Apoio a Indivíduos Portadores de Deficiência

Organizações e Parcerias

- Articulação, Racionalização e Integração das Intervenções Concelhias até 2011
- Melhorar as competências técnicas e de gestão dos Dirigentes e Técnicos das Entidades Parceiras da Rede Social



OBJECTIVOS

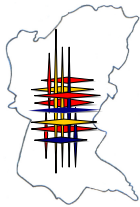
O Plano de Desenvolvimento Social é um instrumento estruturante, de deliberação, onde se inscreve um projecto comum de mudança. Trata-se de um instrumento de trabalho que parte da identificação de problemas para a proposta de um conjunto de soluções.

Em consonância com o Diagnóstico Social, definem-se os objectivos e as estratégias, capazes de responder às necessidades e aos problemas individuais e colectivos detectados, assentes numa tripla preocupação/orientação: promoção do desenvolvimento social; prevenção dos riscos de pobreza e de exclusão, de que são alvo sobretudo, os grupos sociais mais desfavorecidos, actuação sobre as situações mais permanentes de pobreza e exclusão social.

Em síntese, efectuado o Diagnóstico Social e traçados os objectivos, importa conceber e desenvolver o quadro estratégico de intervenção do desenvolvimento social concelhio, corporizado no PDS.

Neste sentido, as soluções que apresentamos estão organizadas por objectivos, denominados por gerais e específicos, estratégias, resultados esperados e indicadores enquadrados num determinado eixo de intervenção.

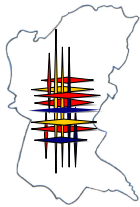
Assim, foi presença constante a preocupação de definir objectivos claros, precisos, datados no tempo, mensuráveis (quer os quantitativos quer os qualitativos) e sobretudo, adequados à realidade do Concelho de Paredes.



MATRIZ DE ENQUADRAMENTO LÓGICO

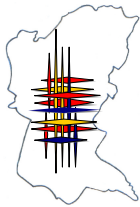
EIXO PRIORITÁRIO: EDUCAÇÃO

Objectivo Geral	Objectivos Estratégicos	Estratégias	Resultados Esperados	Indicadores
Aumento da Qualificação Escolar	Investir na Formação de Adultos	<ul style="list-style-type: none">- Criação de dois Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), nível I e II- Centro de Reconhecimento e Validação de Competências- Ensino Recorrente	<ul style="list-style-type: none">- Aumento da qualificação escolar da população adulta- Garantir a escolaridade obrigatória a pelo menos 20 pessoas em cada nível	<ul style="list-style-type: none">- Assiduidade- Numero de indivíduos que concluíram os respectivos níveis de ensino- Resultados escolares das turmas
	Adopção de novas formas de abertura da Escola à comunidade	<ul style="list-style-type: none">- Realização de uma Feira de S. Martinho aberta à comunidade- Desenvolvimento de actividades fora do espaço escolar- Promoção de actividades como “Família na Escola”, “Encontro entre Mães”, “Jogo Pedagógico – Filhos e Encarregados de Educação”	<ul style="list-style-type: none">- 5% das famílias sabem priorizar necessidades e organizar o espaço domestico e familiar	<ul style="list-style-type: none">- Índice de competências domesticas e familiares- Grau de participação de envolvimento das famílias
	Aumento da oferta formativa profissional	<ul style="list-style-type: none">- Promoção e diversificação de cursos de Educação e Formação	<ul style="list-style-type: none">- 10% dos jovens identificam-se com a escola e reconhecem a sua importância para a futura inserção sócio-profissional	<ul style="list-style-type: none">- Grau de participação e envolvimento dos jovens- Grau de definição pessoal num projecto profissional



Plano de Desenvolvimento Social

Actuar ao nível da prevenção do Abandono e Insucesso Escolar	Reduzir o abandono escolar em 30% por ano até 2011	<ul style="list-style-type: none">- Diversificação das ofertas formativas- Implementação de actividades lúdicas com vista ao aumento da atractividade da escola- Em cada ano lectivo, promover a criação de uma turma (7.º ano) de percursos alternativos	<ul style="list-style-type: none">- 5% dos jovens diminuem o absentismo escolar- Garantir a frequência dos alunos a 90%	<ul style="list-style-type: none">- Assiduidade- Grau de participação nos espaços de vinculação lúdico-pedagógicos
	Reduzir o insucesso escolar em 20% por ano até 2011	<ul style="list-style-type: none">- Criar uma Oficina de Promoção Cognitiva, Cidadania e Inclusão Digital- Em cada ano lectivo, promover a criação de uma turma (7.º ano) de percursos alternativos	<ul style="list-style-type: none">- Aumento do sucesso escolar em pelo menos 5% dos jovens- Garantir a transição para o 8.º ano de pelo menos 50% dos alunos inscritos	<ul style="list-style-type: none">- Grau de participação e envolvimento nas actividades- Resultados escolares

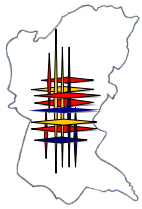


MATRIZ DE ENQUADRAMENTO LÓGICO

EIXO PRIORITÁRIO: EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

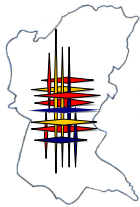
Objectivo Geral	Objectivos Estratégicos	Estratégias	Resultados Esperados	Indicadores
Aumentar os níveis de Qualificação Profissional	Aumentar os níveis de qualificação profissional em pelo menos 3% da população activa empregada	<ul style="list-style-type: none">- Candidaturas a Programas- Identificação das necessidades de formação de cada trabalhador (levantamento das habilitações escolares)- Sensibilizar as empresas para as necessidades de formação⁶- Criação de cursos de formação em regime pós-laboral- Criação de cursos de formação profissional às necessidades formativas de cada trabalhador- Avaliação da situação profissional dos indivíduos com baixas qualificações escolares com vista à sua qualificação escolar e profissional	<ul style="list-style-type: none">- Maior nível de qualificação profissional da população activa desempregada em pelo menos 3%	<ul style="list-style-type: none">- Número de empresas sensibilizadas para as necessidades de formação- Número de indivíduos inscritos em cursos de formação profissional- Número de indivíduos que concluíram os respectivos cursos de formação- Número de cursos de formação ministrados em horário pós-laboral

⁶ A Associação Comercial pode ter um papel crucial nesta tarefa de sensibilização das empresas.



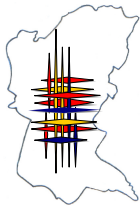
Plano de Desenvolvimento Social

	<p>Aumentar os níveis de qualificação profissional em 10% da população activa desempregada</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de cursos financiados em regime laboral que possam satisfazer as necessidades dos trabalhadores e do mercado de trabalho - Promover estágios profissionais nas empresas capazes de acolher os formandos, em cada área de formação 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento das qualificações escolares e profissionais da população desempregada em pelo menos 10% - Facilitar a (re) inserção no mercado de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de pessoas inscritas no Centro de Emprego que procuram formação profissional financiada - Número de indivíduos que solicitaram formação ao Centro de Emprego ou a outras Entidades Formadoras - Número de indivíduos que concluíram os respectivos cursos de formação - Número de indivíduos que realizaram estágios profissionais - Número de formandos (re) inseridos no mercado de trabalho - Acompanhamento dos formandos pós-formação
<p>Identificação das necessidades de Formação Profissional no Concelho</p>	<p>Até 2009, identificar as necessidades de formação profissional no Concelho, numa lógica de adequação às reais necessidades das comunidades locais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de um diagnóstico em conjunto com a Associação Empresarial do Concelho sobre as necessidades do mesmo em termos de formação, requalificação e reconversão profissional 	<ul style="list-style-type: none"> - Obter um conhecimento real e concreto da realidade Concelhia em termos de formação que possibilite uma intervenção mais 	<ul style="list-style-type: none"> - Relação entre as necessidades de formação diagnosticadas e a oferta de formação disponível para o efeito



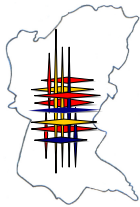
Plano de Desenvolvimento Social

			adequada neste domínio - Adequar os cursos de formação profissional às reais necessidades do mercado de trabalho	
	Até finais de 2009, identificar os grupos profissionais com necessidades de formação, requalificação ou reconversão profissional	- Obter um feedback por parte do Centro de Emprego relativamente às necessidades da população desempregada - Obter também este feedback por parte das empresas - Identificação do volume de pessoas que, efectivamente pretendam frequentar cursos de formação	- Aumentar a qualificação profissional através da frequência de cursos de formação profissional	- Número de inscrições nos cursos de formação profissional - Número de formandos (re) inseridos no mercado de trabalho
	Até 2011, promover cursos de formação profissional que dêem resposta pelo menos a 10% das necessidades de formação diagnosticadas, tendo em conta as necessidades do mercado de trabalho	- Adequar a oferta formativa à procura de formação profissional - Promover estágios profissionais nas empresas capazes de acolher os formandos em cada área de formação	- Aumentar a qualificação profissional da população - Facilitar a inserção sócio-profissional	- Número de inscrições nos cursos de formação - Número de indivíduos que realizaram estágios profissionais - Número de formandos recrutados pelas empresas
Aumentar, Diversificar e Facilitar o Acesso às Oportunidades de Formação	Até 2009, existe informação actualizada e sistematizada sobre as oportunidades de formação disponíveis no Concelho	- Maior divulgação por parte das Entidades competentes, nomeadamente Câmaras, Juntas de Freguesia, Escolas, Rádios, Univas, Boletim do Município, etc.	- Aumento do número de pessoas que frequentam cursos de formação profissional	- Distribuição de panfletos avisos, boletins informativos - Número de vezes que o site foi consultado



Plano de Desenvolvimento Social

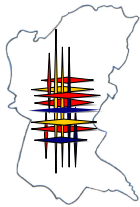
		- Incluir no site da Câmara Municipal um link específico onde sejam divulgadas as ofertas de formação existentes no Concelho.		
	Até 2009, existe uma efectiva articulação entre as diferentes Entidades para que as acções de formação não se sobreponham e haja uma maior diversificação da oferta formativa profissional	- Criação de cursos de formação profissional de acordo com as necessidades diagnosticadas no diagnóstico das necessidades de formação - Colaboração das Entidades Formadoras com o Centro de Emprego numa lógica de divulgação e diversificação das acções	- Facilitar a informação sobre as oportunidades de formação disponíveis - Maior articulação entre os Centros de Formação e o Centro de Emprego - Diversificação da oferta formativa profissional	- Interesse das pessoas inscritas no Centro de Emprego por um curso específico - Volume de cursos de formação profissional disponíveis - Número de pessoas inscritas nos diferentes cursos de formação



MATRIZ DE ENQUADRAMENTO LÓGICO

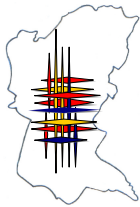
EIXO PRIORITÁRIO: EXCLUSÃO SOCIAL E MARGINALIZAÇÃO / FAMÍLIA

Objectivo Geral	Objectivos Estratégicos	Estratégias	Resultados Esperados	Indicadores
Intervir junto das Famílias Sócio-económicamente desfavorecidas no sentido de Promover a sua Capacitação	Reduzir, em 10% o número de pessoas em situação de vulnerabilidade bio-psico-social até 2011	- Actuar preventivamente ao nível dos comportamentos de risco e investir no acompanhamento sistemático e articulado das pessoas em situação de elevada vulnerabilidade	- Redução do número de famílias cuja vivência reflecte elevada vulnerabilidade. - Criação de relações de maior proximidade com este público-alvo	- Número de famílias apoiadas e/ou acompanhadas neste âmbito - Número de casos de sucesso neste âmbito
	Até 2011, 20% das famílias beneficiárias do RSI possuem acordo de inserção assinado.	- Actuar, em parceria com as equipas de RSI ao nível da criação de acordos de inserção direccionados aos beneficiários deste tipo de apoio	- Famílias com competências pessoais, familiares e sociais - Número de famílias socialmente integradas	- Número de acordos de inserção assinados - Adesão à iniciativa por parte das equipas de RSI - Número de casos de sucesso
	Promover um curso de gestão doméstica	- Elaborar um protocolo no âmbito do RSI entre uma IPSS e o ISS para constituição de equipas multidisciplinares com intervenção directa junto das famílias	- Famílias com competências pessoais, familiares e sociais	- Número de equipas multidisciplinares criadas para este fim - Número de participantes no curso de gestão doméstica



Plano de Desenvolvimento Social

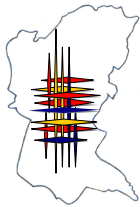
	Aumentar e melhorar o apoio em situação de precariedade económica até 2011	<ul style="list-style-type: none"> - Número de Famílias sinalizadas como economicamente precárias - Garantir uma gestão integrada das famílias em cada uma das Freguesias - Adoptar medidas específicas de promoção e protecção 	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição do número de famílias em situação de dependência - Diminuição do número de famílias em situação de pobreza, precariedade e exclusão social - Aumentar a capacidade de resposta imediata junto das situações de risco, nomeadamente no que diz respeito a criança, jovens e população adulta desfavorecida 	- Número de Famílias sinalizadas como economicamente precárias
Envolver os Serviços e a Comunidade Local nos Objectivos de Atenuação e Prevenção da Pobreza e da Exclusão Social	Promover o funcionamento integrado de todos os serviços locais (articulação entre instâncias de coordenação – Lista Única)	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de um sistema de articulação entre instâncias de coordenação – Lista Única - Adequar as respostas existentes às necessidades socio-económicas de 2% das famílias problemáticas identificadas 	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição do número de famílias em situação de dependência de apoios sociais - Apoio social adequado às necessidades sócio-económicas das famílias - Evitar a sobreposição de apoios e/ou favorecer o apoio às necessidades específicas de cada família. 	- Número de famílias apoiadas e/ou acompanhadas neste âmbito



MATRIZ DE ENQUADRAMENTO LÓGICO

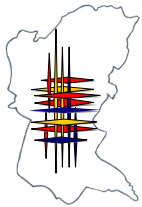
EIXO PRIORITÁRIO: RESPOSTAS SOCIAIS

Objectivo Geral	Objectivos Estratégicos	Estratégias	Resultados Esperados	Indicadores
Aumento da Capacidade de Resposta dos Equipamentos Sociais, no âmbito do Apoio a Idosos	Identificação das necessidades efectivas de respostas sociais dirigidas a esta população até 2011	<ul style="list-style-type: none">- Trabalho articulado com Dirigentes/Técnicos dos equipamentos já existentes- Trabalho articulado com as Juntas de Freguesia do Concelho- Trabalho articulado com a Delegação Local da Segurança Social	<ul style="list-style-type: none">- Conhecimento efectivo e real das necessidades sentidas de forma a prioriza-las- Maior cobertura e capacidade de respostas a situações/problemáticas sociais	<ul style="list-style-type: none">- Divulgação e distribuição dos resultados- Apreciação do levantamento efectuado por parte do CLASP- Participação efectiva das Entidades envolvidas neste processo
	Alargamento do Serviço de Apoio Domiciliário e do Apoio Domiciliário Integrado	<ul style="list-style-type: none">- Candidaturas a Programas e/ou Projectos- Acordos de Cooperação com a Segurança Social	<ul style="list-style-type: none">- Maior cobertura e capacidade de resposta a necessidades neste âmbito	<ul style="list-style-type: none">- Redução da lista de espera- N.º de idosos apoiados
	Qualificação dos Serviços de Apoio a Idosos	<ul style="list-style-type: none">- Inserir em formação profissional 20% da população que exerce a sua actividade nesta valência	<ul style="list-style-type: none">- Aumento da qualidade dos cuidados prestados à população idosa	<ul style="list-style-type: none">- N.º de formações ministradas- N.º de inscrições e participação efectiva em cada formação



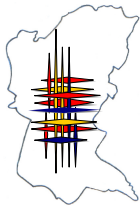
Plano de Desenvolvimento Social

<p>Aumento da Capacidade de Resposta dos Equipamentos Sociais, no âmbito do Apoio à Infância/Juventude</p>	<p>Identificação das necessidades efectivas de respostas sociais dirigidas à 1.ª Infância até 2011</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho articulado com Dirigentes/Técnicos dos equipamentos já existentes - Trabalho articulado com as Juntas de Freguesia do Concelho - Trabalho articulado com a Delegação Local da Segurança Social 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento efectivo e real das necessidades sentidas de forma a prioriza-las - Maior cobertura e capacidade de respostas a situações/problemáticas sociais 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação e distribuição dos resultados - Apreciação do levantamento efectuado por parte do CLASP - Participação efectiva das Entidades envolvidas neste processo
	<p>Reduzir a lista de espera na 1.ª Infância,</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Candidaturas a Programas e/ou Projectos - Acordos de Cooperação com a Segurança Social 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a taxa de cobertura em 20% até 2011 	<ul style="list-style-type: none"> - Redução da lista de espera - N.º de crianças inseridas nesta resposta social
	<p>Reaproveitamento dos espaços e recursos existentes, capazes de aumentar a capacidade actual de integração em estruturas de apoio à infância</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho em parceria entre a Rede Social e as Associações no reforço e/ou criação de novas valências 	<ul style="list-style-type: none"> - (Re) ocupar espaços desaproveitados ou subaproveitados existentes 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de equipamentos criados a partir de espaços reaproveitados
<p>Aumento da Capacidade de Resposta dos Equipamentos Sociais, no âmbito do Apoio a Indivíduos Portadores de Deficiência</p>	<p>Levantamento das necessidades efectivas de respostas sociais dirigidas a esta população até 2011</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho articulado com Dirigentes/Técnicos dos equipamentos já existentes - Trabalho articulado com as Juntas de Freguesia do Concelho - Trabalho articulado com a Delegação Local da Segurança Social 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento efectivo e real das necessidades sentidas de forma a prioriza-las - Criação de capacidade de resposta a situações/problemáticas sociais 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação e distribuição dos resultados - Apreciação do levantamento efectuado por parte do CLASP - Participação efectiva das Entidades envolvidas neste processo



Plano de Desenvolvimento Social

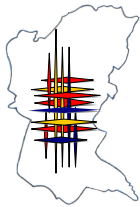
	Aumentar e alargar a capacidade efectiva de respostas sociais nesta área	- Candidaturas a Programas e/ou Projectos	- Criação de novos lugares em equipamentos sociais capazes de acolher indivíduos portadores de deficiência - Criação de um equipamento social de rectuarda (Lar Residencial e/ou Residência Autónoma) destinado a esta área específica	- Número de indivíduos apoiados - Número de casos de sucesso tendo em conta as solicitações
	Averiguar a viabilidade da criação de um equipamento de apoio aos jovens portadores de deficiência, finda a sua frequência escolar	- Trabalho articulado com os docentes das escolas com crianças e/ou jovens com necessidades educativas especiais	- Criação de um equipamento social de rectuarda (Lar Residencial e/ou Residência Autónoma) destinado a esta área específica	- Grau de participação e envolvimento das Instituições/Indivíduos envolvidos neste processo



MATRIZ DE ENQUADRAMENTO LÓGICO

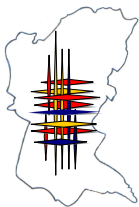
EIXO PRIORITÁRIO: ORGANIZAÇÕES E PARCERIAS

Objectivo Geral	Objectivos Estratégicos	Estratégias	Resultados Esperados	Indicadores
Articulação, Racionalização e Integração das Intervenções Concelhias até 2011	Melhorar as metodologias e mecanismos de articulação entre as entidades parceiras da Rede Social	<ul style="list-style-type: none"> - Criação e teste de um modelo de gestão de qualidade - Criação de uma metodologia que permita que as Instituições e a população em geral tenham acesso à informação e aos conhecimentos produzidos - Inserção de pelo menos 50% dos Dirigentes e/ou Técnicos, em Cursos de Formação no âmbito das novas tecnologias 	<ul style="list-style-type: none"> - Até 2011, 70% das Entidades Parceiras trabalham de forma articulada, integrada e racionalizada - Promover e modernizar o funcionamento de 50% das entidades parceiras da Rede Social 	<ul style="list-style-type: none"> - Adopção de um modelo de gestão de qualidade - Volume de articulações efectuadas entre as diversas Instituições - Número de pesquisas feitas aos conhecimentos e informações produzidas
	Facilitar o acesso à abertura de Candidaturas a Programas/Projectos que promovam o desenvolvimento social	<ul style="list-style-type: none"> - Dar a conhecer às entidades concelhias a existência de Candidaturas a Programas/Projectos com vista à promoção do desenvolvimento social local 	<ul style="list-style-type: none"> - Dar a conhecer a todas as Associações de Candidaturas a Programas/Projectos - Desenvolvimento Social sustentado - Colmatar as lacunas existentes ao nível das diferentes valências 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de Associações a articular com a Rede Social neste sentido - Número de Candidaturas apresentadas à Rede Social - Número de Candidaturas formalizadas e apresentadas



Plano de Desenvolvimento Social

	Promover a equidade social local	<ul style="list-style-type: none"> - Aquando a operacionalização do PDS, a Rede Social do Concelho de Paredes terá disponível um instrumento metodológico para a emissão de pareceres técnicos sobre Projectos de intervenção social, para uma distribuição equitativa dos equipamentos sociais pelo território Concelhio 	<ul style="list-style-type: none"> - Maior articulação e trabalho em parceria entre as Associações - Volume de Candidaturas ajustadas às necessidades diagnosticadas - Promover o desenvolvimento social sustentado 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de Candidaturas apresentadas que têm em conta o desenvolvimento social sustentado - N.º de Associações que trabalham e articulam-se entre si
Melhorar as competências técnicas e de gestão dos Dirigentes e Técnicos das Entidades Parceiras da Rede Social	Até 2011, 20 Técnicos de intervenção social melhoram as suas competências específicas na intervenção social	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de cursos de formação profissional de acordo com as necessidades diagnosticadas no âmbito da intervenção social - Colaboração das Entidades Formadoras com o Centro de Emprego numa lógica de divulgação e diversificação das acções 	- Actualização de boas práticas no domínio da intervenção social	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse demonstrado pelos Técnicos - Volume de cursos de formação profissional disponíveis - Número de pessoas inscritas nos cursos de formação
	Até 2011, 10 Dirigentes de Associações de índole social melhoram as suas competências ao nível da gestão	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de cursos de formação profissional de acordo com as necessidades diagnosticadas no âmbito da intervenção social - Colaboração das Entidades Formadoras com o Centro de Emprego numa lógica de divulgação e diversificação das acções 	- Actualização de boas práticas no domínio da gestão	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse demonstrado pelos Dirigentes - Volume de cursos de formação profissional disponíveis - Número de pessoas inscritas nos cursos de formação



PLANO DE ACÇÃO

O Plano de Acção tem como finalidade operacionalizar os objectivos e estratégias criadas através de projectos articulados no âmbito da Rede Social.

Em consonância com o Diagnóstico Social do Concelho e o Plano de Desenvolvimento Social, o Plano de Acção, é elaborado a partir da relação entre os objectivos, os meios e a estratégia de implementação da Rede Social em cada Concelho, elaborado por todos os parceiros, com responsabilidade na sua execução.

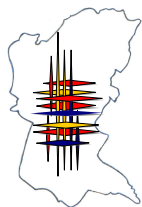
Assim, pode-se dizer que o Plano de Acção deverá poder responder a algumas questões, nomeadamente:

- O que deve ser feito?
- Quando deve ser feito?
- Como deve ser feito?
- Onde fazer?
- Quem deve fazer?

Saliente-se que, o que se pretende é a elaboração de um documento exequível e não apenas a construção de um mero documento desejável (e irreal) favorável ao desenvolvimento social do Concelho.

Neste sentido, e tendo em conta as finalidades a que nos propomos, o Plano de Acção é composto por diversos projectos, elaborados a partir dos grupos de trabalho, determinando-se para o efeito os objectivos, resultados a alcançar, bem como os recursos necessários e o conjunto de actividades que vão potenciar a aproximação dos objectivos propostos.

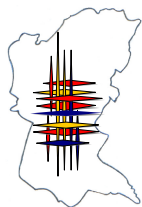
O presente Plano de Acção tem uma periodicidade anual.



Plano de Desenvolvimento Social

REDUZIR O ABANDONO ESCOLAR EM 30% POR ANO ATÉ 2011

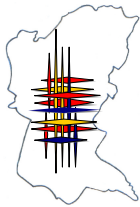
ACTIVIDADES	INDICADORES	RECURSOS			IMPACTO
		HUMANOS	MATERIAIS	FINANCEIROS	
Elaborar um documento com as pistas de intervenção na área do abandono escolar e conseqüente insucesso escolar do Município de Paredes	Número de entidades envolvidas Número de escolas que aderiram	Recursos necessários à implementação e execução das actividades (a definir)			Fomentar o sucesso escolar e diminuir o abandono escolar
Promover, em cada ano lectivo a criação de uma turma (7.º ano de escolaridade) de percursos alternativos	Número de escolas que aderiram Número de inscrições em cada turma criada				
Promoção de actividades como por ex. “Família na Escola”, “Encontro entre Mães” “Jogo Pedagógico – Filhos e Encarregados de Educação	Número de escolas que aderiram Número de participantes em cada actividade dinamizadas				Nova forma de abertura da Escola à Comunidade



Plano de Desenvolvimento Social

AUMENTO DA OFERTA FORMATIVA EM 20% NO PRIMEIRO ANO

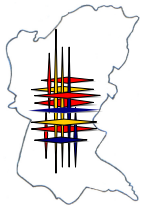
ACTIVIDADES	INDICADORES	RECURSOS			IMPACTO
		HUMANOS	MATERIAIS	FINANCEIROS	
Reunião com entidades formativas do Concelho de Paredes	Número de entidades que aderem à iniciativa Número de ofertas de formação Número de indivíduos por oferta formativa	Recursos necessários à implementação e execução das actividades (a definir)			Redução do analfabetismo no Concelho de Paredes Aumento da qualificação escolar
Promover acções de Educação e Formação de Adultos					
Criação de dois cursos de Educação e Formação de Adultos de nível I e II					
Implementar novos cursos que permitam equivalência ao 9.º e 12.º ano de escolaridade					



Plano de Desenvolvimento Social

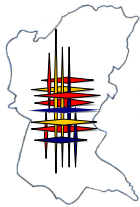
DEFINIÇÃO DE UM PLANEAMENTO INTEGRADO DE RESPOSTAS SOCIAIS ATÉ DEZEMBRO DE 2009

ACTIVIDADES	INDICADORES	RECURSOS			IMPACTO
		HUMANOS	MATERIAIS	FINANCEIROS	
Identificar as necessidades efectivas de respostas sociais direccionadas à população idosa	Número de Equipamentos vs Valências identificadas	Recursos necessários à implementação e execução das actividades (a definir)			Produção de um planeamento integrado de respostas sociais
Identificar as necessidades efectivas de respostas sociais direccionadas à Infância/Juventude	Número de Equipamentos vs Valências identificadas				
Identificar as necessidades efectivas de respostas sociais direccionadas a indivíduos portadores de deficiência	Número de Equipamentos vs Valências identificadas				



Plano de Desenvolvimento Social

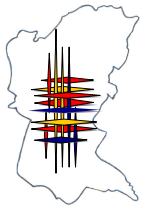
Identificar a população com idade igual ou superior a 65 anos, em parceria com as Juntas de Freguesia do Concelho de Paredes		Recursos necessários à implementação e execução das actividades (a definir)	Produção de um planeamento integrado de respostas sociais
Preparar/Elaborar Candidaturas a Programas Nacionais e/ou Comunitários	Número de Candidaturas apresentadas Número de Candidaturas aprovadas		



Plano de Desenvolvimento Social

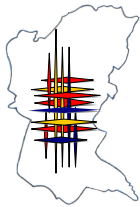
AUMENTAR EM 3% OS NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL (POPULAÇÃO ACTIVA EMPREGADA) ATE DEZEMBRO 2009

ACTIVIDADES	INDICADORES	RECURSOS			IMPACTO
		HUMANOS	MATERIAIS	FINANCEIROS	
Elaborar um diagnóstico das necessidades de formação de cada trabalhador (habilitações escolares)	Elaboração de um inquérito a aplicar Números de empresas a aderirem Tratamento estatístico da informação recolhida	Recursos necessários à implementação e execução das actividades (a definir)			Aumento das habilitações profissionais e escolares
Efectuar um trabalho de sensibilização junto das empresas para a questão da importância da formação	Números de empresas a aderirem às iniciativas de formação				
Actualizar e sistematizar a informação relativa às oportunidades de formação disponíveis no Concelho	Elaboração de um inquérito a aplicar tratamento estatístico da informação				



Plano de Desenvolvimento Social

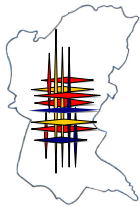
Promover Cursos de Formação Profissional capazes de dar resposta a, pelo menos 10% das necessidades diagnosticadas, tendo em conta as necessidades do mercado de trabalho	Número de Cursos de Formação dinamizados Número de participantes em cada Curso de Formação	Recursos necessários à implementação e execução das actividades (a definir)	Aumento das habilitações profissionais e escolares
---	---	---	--



Plano de Desenvolvimento Social

AUMENTAR EM 10% OS NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL (POPULAÇÃO A. DESEMPREGADA) ATÉ DEZEMBRO 2009

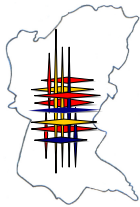
ACTIVIDADES	INDICADORES	RECURSOS			IMPACTO
		HUMANOS	MATERIAIS	FINANCEIROS	
Efectuar um levantamento das habilitações escolares de pelo menos 10% da população desempregada (IEFP)	Volume de recolha de dados Tratamento estatístico da informação recolhida	Recursos necessários à implementação e execução das actividades (a definir)			Aumento das habilitações profissionais e escolares
Actualizar e sistematizar a informação relativa às oportunidades de formação disponíveis no Concelho	Elaboração de um inquérito a aplicar tratamento estatístico da informação				
Promover Cursos de Formação Profissional capazes de dar resposta a, pelo menos 10% das necessidades diagnosticadas, tendo em conta as necessidades do mercado de trabalho	Número de Cursos de Formação dinamizados Número de participantes em cada Curso de Formação				



Plano de Desenvolvimento Social

REDUZIR EM 10% O NÚMERO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE BIO-PSICO-SOCIAL ATÉ 2011

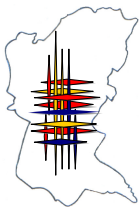
ACTIVIDADES	INDICADORES	RECURSOS			IMPACTO
		HUMANOS	MATERIAIS	FINANCEIROS	
Promover um Curso de Gestão Doméstica	Número de inscrições Assiduidade Pontualidade	Recursos necessários à implementação e execução das actividades (a definir)			Aumento das competências pessoais, sociais e parentais do público-alvo
Criação de Protocolos de Inserção a 5% as famílias beneficiárias do Rendimento Social de Inserção	Número de Protocolos assinados Adesão por parte dos Núcleos de RSI				
Efectuar um levantamento exaustivo do volume de agregados familiares que vivem no limiar da pobreza	Número de agregados familiares identificados Tratamentos estatísticos das causas e efeitos				Aumentar e melhorar o apoio em situação de precariedade económica



Plano de Desenvolvimento Social

ATÉ DEZEMBRO DE 2009, ESTÁ CRIADO UM SISTEMA DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

ACTIVIDADES	INDICADORES	RECURSOS			IMPACTO
		HUMANOS	MATERIAIS	FINANCEIROS	
Divulgação de informação que se considere relevante no âmbito social, bem como as actividades desenvolvidas neste âmbito, no Boletim Municipal		Recursos necessários à implementação e execução das actividades (a definir)			Disponibilizar um método que permita às Instituições e população em geral o acesso a conhecimentos produzidos
Criação de um método (ainda a definir) exequível e eficaz, capaz de proporcionar um contacto e/ou articulação entre as entidades parceiras, numa óptica de rentabilização e maximização de recursos	Números de entidades a aderirem na criação desta metodologia				Melhorar as metodologias e mecanismos de articulação entre as entidades parceiras da Rede Social



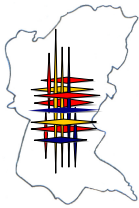
AVALIAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Social enquanto instrumento de trabalho e, partindo do pressuposto de que a avaliação é uma componente do processo de planeamento, pressupõe-se que haja um dispositivo de acompanhamento, monitorização, gestão e avaliação. Este dispositivo deverá avaliar os méritos de uma intervenção e fornecer informações sobre os seus fins, gestão, funcionamento, expectativas, resultados, impactos e custos.

Assim sendo, a avaliação será utilizada para avaliar os resultados das acções, para identificar as condições de sucesso, aspectos críticos, fraquezas, ameaças o que, consequentemente, permitirá adaptar o Plano às novas realidades implicando de forma activa os parceiros envolvidos no projecto.

Posto isto, a avaliação do Plano de Desenvolvimento Social deverá obedecer aos seguintes critérios:

- Adequação das respostas ás necessidades (avaliar se as acções são coerentes e exequíveis tendo em conta os objectivos propostos)
- Pertinência (avaliar se as intervenções/acções revelam-se oportunas e justificáveis face ao contexto global)
- Eficácia (avaliar em que medida as acções foram realizadas e os objectivos atingidos)
- Eficiência (avaliar em que medida os resultados se enquadram na melhor forma de rentabilização dos recursos utilizados)
- Equidade (verificar se contribui para um maior equilíbrio na distribuição geográfica – tipo de distribuição dos recursos efectuada entre indivíduos, grupos, regiões, etc.)
- Impacto (avaliar em que medida é que as actividades potenciaram alterações (sociais, territoriais, etc.)
- Resultados produzidos (avaliar em que medida foram alcançados os objectivos inicialmente propostos)



CONSTITUIÇÃO DO CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL DE PAREDES

NÚCLEO EXECUTIVO

- Câmara Municipal de Paredes
- Instituto da Segurança Social, I.P. – Serviço Local de Paredes
- Obra de Assistência Social de Sobrosa (IPSS)
- Junta de Freguesia de Castelões de Cepeda

CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL DE PAREDES – CLASP

AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS

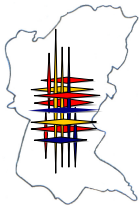
- Agrupamento Vertical de Escolas de Baltar
- Agrupamento Vertical Escolas de Paredes
- Agrupamento Vertical Escolas de Cristelo
- Agrupamento Vertical Escolas de Lordelo
- Agrupamento Vertical Escolas da Sobreira

AGRUPAMENTOS DE ESCUTEIROS

- Agrupamento N° 519/CNE Paredes
- Agrupamento N° 1061/CNE Gondalães

ASSOCIAÇÕES HUMANITÁRIAS DE BOMBEIROS E CRUZ VERMELHA

- Associação Humanitária Bombeiros Cete
- Associação Humanitária Bombeiros Lordelo
- Cruz Vermelha da Sobreira
- Cruz Vermelha de Vilela



CONFERÊNCIAS S. VICENTE DE PAULO

- Conferência S. Vicente de Paulo de Baltar
- Conferência S. Vicente de Paulo de Bitarães
- Conferência S. Vicente de Paulo de Duas Igrejas
- Conferência S. Vicente de Paulo Madalena
- Conferência S. Vicente de Paulo de Castelões de Cepeda
- Conferência S. Vicente de Paulo de Cete
- Conferência S. Vicente de Paulo de Gandra
- Conferência S. Vicente de Paulo Gondalães
- Conferência S. Vicente de Paulo de Lordelo
- Conferência S. Vicente de Paulo de Mouriz
- Conferência S. Vicente de Paulo Parada Todeia
- Conferência S. Vicente de Paulo de Rebordosa
- Conferência S. Vicente de Paulo de Recarei
- Conferência S. Vicente de Paulo de Vandoma
- Conferência S. Vicente de Paulo Vila Cova
- Conferência S. Vicente de Paulo de Vilela

FÁBRICAS DA IGREJA PAROQUIAL

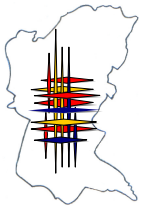
- Fábrica da Igreja Paroquial Baltar
- Fábrica da Igreja Paroquial Lordelo

OUTRAS INSTITUIÇÕES

- Centro de Emprego de Penafiel
- Centro de Saúde de Paredes

JUNTAS DE FREGUESIA

- Junta de Freguesia de Aguiar de Sousa
- Junta de Freguesia de Astromil
- Junta de Freguesia de Baltar



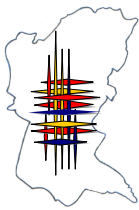
Plano de Desenvolvimento Social

- Junta de Freguesia de Beire
- Junta de Freguesia de Besteiros
- Junta de Freguesia de Bitarães
- Junta de Freguesia Castelões Cepeda
- Junta de Freguesia de Cete
- Junta de Freguesia de Cristelo
- Junta de Freguesia de Duas Igrejas
- Junta de Freguesia de Gandra
- Junta de Freguesia de Gondalães
- Junta de Freguesia de Lordelo
- Junta de Freguesia de Louredo
- Junta de Freguesia de Madalena
- Junta de Freguesia de Mouriz
- Junta de Freguesia de Parada de Todeia
- Junta de Freguesia de Rebordosa
- Junta de Freguesia de Recarei
- Junta de Freguesia de Sobreira
- Junta de Freguesia de Sobrosa
- Junta de Freguesia de Vandoma
- Junta de Freguesia de Vila Cova
- Junta de Freguesia de Vilela

ASSOCIAÇÕES CONCELHIAS

AGUIAR DE SOUSA

- Associação para o Desenvolvimento da freguesia de Aguiar de Sousa
- Associação cultural, Recreativa e Desportiva Santa Marta – Alvre
- Comissão de Festas N.ª Sr.ª dos Remédios e Santa Isabel
- XISTO – Associação Juvenil de Aguiar de Sousa



Plano de Desenvolvimento Social

BALTAR

- Centro Social e Paroquial de Baltar
- Moto Clube de Baltar

BEIRE

- Associação de Apoio à 3.^a Idade – S. Miguel de Beire
- Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural de S. Luís

BESTEIROS

- Associação Desportiva, Recreativa, Cultural e Social de Besteiros

BITARÃES

- Associação Portuguesa dos Veteranos de Guerra – Delegação do Vale do Sousa
- Casa do Povo de Bitarães

CASTELÕES DE CEPEDA

- Associação Para o Desenvolvimento da Freguesia de Castelões de Cepeda
- Clube Desportivo e Recreativo do Oural
- Obra de Caridade ao Doente e ao Paralítico
- Santa Casa de Misericórdia de Paredes
- União Sport Clube de Paredes

CETE

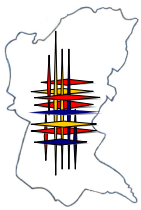
- Centro Social de Cete (IPSS)

CRISTELO

- Associação Desportiva a “Copada de Cristelo”

GANDRA

- Centro Social e Paroquial de S. Miguel de Gandra (IPSS)



Plano de Desenvolvimento Social

LORDELO

- ADIL – Associação Para o Desenvolvimento Integral de Lordelo (IPSS)
- Associação Pegadas de Amor (IPSS)
- Centro Sócio-Educativo e Profissional da Parteira
- Cooperativa de Electrificação A Lord CRL
- Grupo Cultural e Artesanal das Lavradeiras da Cidade de Lordelo

LOUREDO

- Associação Social e Paroquial de S. Cristóvão de Louredo

MOURIZ

- Associação Para o Desenvolvimento da Freguesia de Mouriz

PARADA DE TODEIA

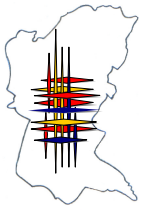
- Associação Desportiva, Cultural e Social de Parada de Todeia
- Centro Social e Paroquial de Parada de Todeia (IPSS)

REBORDOSA

- Associação Para o Desenvolvimento de Rebordosa (IPSS)
- Clube de Alcoólicos Recuperados de Rebordosa/Lordelo
- Tuna de Rebordosa

RECAREI

- Associação Juvenil CRIARE (I)
- Associação para o Desenvolvimento do Lugar de Bustelo (IPSS)
- Casa do Povo de Recarei
- Centro Social e Paroquial de Recarei (IPSS)



Plano de Desenvolvimento Social

SOBREIRA

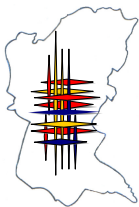
- APDIS – Associação Para o Desenvolvimento Integral da Sobreira (IPSS)
- S. Pedro – Centro Social da Sobreira (IPSS)

SOBROSA

- Centro Cultural e Desportivo de Sobrosa

VILELA

- Associação para o Desenvolvimento de Vilela (IPSS)
- Centro Social e Paroquial de Vilela (IPSS)



BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, João Ferreira de et all. (1992), *Exclusão Social. Factores e Tipos de Pobreza em Portugal*, Oeiras, Celta Editora.
- COSTA, Alfredo Bruto da, (1998), *Exclusões Sociais*, Lisboa, Edição Gradiva.
- DUPAS, Gilberto. *Economia Global e Exclusão Social*. Paz e Terra, São Paulo: 1999.
- PARGAM, Serget (1991) *A Desqualificação Social*, Porto, Porto Editora.
- *Programa Rede Social*, Núcleo da Rede Social, Instituto Para o Desenvolvimento Social, IDS, 2001.
- Diagnostico Social do Concelho Local de Acção Social de Paços de Ferreira: 2005
- Diagnostico Social do Concelho Local de Acção Social de Paredes: 2006.
- Diagnostico Social do Concelho Local de Acção Social de Valongo: 2005.
- Plano de Desenvolvimento Social do Concelho Local de Acção Social de Cascais: 2005.
- Plano de Desenvolvimento Social do Concelho Local de Acção Social de Gondomar: 2007.